

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | N^o. 3 | Ano 2024

EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gelcivânia Mota Silva

Universidade do Estado da
Bahia

gelsilva@uneb.br

CARTAS DA PANDEMIA: escritas de si, nós e a escola

Raydelson dos Santos

Universidade do Estado da
Bahia

raysantos@uneb.br

Cartas de la Pandemia: Escritas de usted, nosotros y la escuela

Edson Barreto Lima

Universidade do Estado da
Bahia

eblima@uneb.br

Isabelle S. Rabello

Universidade do Estado da
Bahia

isspereira@uneb.br

Resumo: Esse resumo decorre de uma pesquisa em andamento que teve início em 2022, vinculada ao Projeto Institucional “Vozes do Sisal na Pandemia” e ao Componente Curricular -Núcleo de Iniciação à docência – NID do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEB, Campus XI, Serrinha- BA e tomou como eixo norteador as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito das Escolas do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, no Município de Serrinha, para o desenvolvimento de um projeto com o seguinte objetivo: desenvolver um trabalho de investigação sobre o contexto da pandemia e suas repercussões no cotidiano escolar, a partir das narrativas, das vivências pessoais de estudantes e professores da Uneb, e do Centro Territorial de Educação Profissional – Cetep, para propor ações pedagógicas no âmbito da universidade e da escola, de modo a auxiliar na construção efetiva de uma educação emancipadora, libertadora e crítica. No que se refere a metodologia, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo exploratória, que toma a pesquisa bibliográfica e a análise documental como instrumento de coleta de informações. Para interpretação dessas informações, utiliza-se a análise de conteúdo que é, segundo Bardin, “um conjunto de técnicas de análise de comunicação, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativo ou não que permitam a inferência de conhecimentos, relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.” (Bardin, 1979, p.42). As categorias de análise estão sendo elencadas, a partir do que Franco (2008, p.52) chama de “Leitura flutuante”, estabelecendo um contido inicial e uma primeira impressão das mensagens contidas, o que apontou para uma primeira categoria: o efeito da pandemia na saúde emocional dos estudantes e professores. Uma segunda categoria é a repercussão do uso de tablets e smartphones no processo de aprendizagem, com a mudança no cenário da educação pública. Resultados preliminares apontaram o distanciamento entre atividades curriculares propostas pela escola e a vida cotidiana dos estudantes e professores, produzindo uma fragmentação curricular. As narrativas ainda permitem outras análises do contexto econômico social da época e das práticas pedagógicas decorrentes desse período com possibilidade de apontar outros caminhos. A intenção é a produção de um livro e há tratativas para definição quanto a guarda das cartas. Tem-se, ainda, a intenção de estabelecer diálogos com os professores das escolas pesquisadas, para a apresentação das cartas, dos desenhos, das categorias analisadas com a finalidade de sistematizar projetos pedagógicos colaborativos.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Currículo; Pandemia; Cartas.

Resumen: Este resumen se deriva de un proyecto de investigación en curso que se inició en 2022, vinculado al Proyecto Institucional «Voces de Sisal en la Pandemia y el Componente Curricular - Núcleo de Iniciación a la enseñanza - NID del Curso de Licenciatura en Pedagogía en la UNEB, Campus XI, Serrinha- BA y tomó como eje rector las prácticas pedagógicas desarrolladas en el ámbito de las Escuelas Primarias, Primeros Años, en lo municipio de Serrinha, para el desarrollo de un proyecto con el siguiente objetivo desarrollar una investigación sobre el contexto de la pandemia y sus repercusiones en el cotidiano escolar, a partir de las narrativas y experiencias personales de alumnos y profesores de la Uneb, y del Centro Territorial de Educación Profesional - Cetep, con el fin de proponer acciones pedagógicas dentro de la universidad y de la escuela, para ayudar en la construcción efectiva de una educación emancipadora, liberadora y crítica. En cuanto a la metodología, se trata de un estudio cualitativo, exploratorio, que utiliza la investigación bibliográfica y el análisis documental como instrumento de recogida de información. Para interpretar esa información, se utilizó el análisis de contenido, que, según Bardin, es «un conjunto de técnicas de análisis de la comunicación destinadas a obtener, mediante procedimientos sistemáticos y objetivos de descripción del contenido de los mensajes, indicadores (cuantitativos o no) que permitan

inferir conocimientos relativos a las condiciones de producción/recepción de esos mensajes.» (Bardin, 1979, p.42). Se van enumerando las categorías de análisis, a partir de lo que Franco (2008, p.52) denomina «lectura flotante», estableciendo un primer contacto y una primera impresión de los mensajes contenidos, que apuntaban a una primera categoría: el efecto de la pandemia en la salud emocional de alumnos y profesores. Una segunda categoría son las repercusiones del uso de tabletas y smartphones en el proceso de aprendizaje, con el cambio en el escenario de la enseñanza pública. Los resultados preliminares apuntan a la distancia entre las actividades curriculares propuestas por la escuela y la vida cotidiana de alumnos y profesores, produciendo fragmentación curricular. Las narrativas también permiten profundizar el análisis del contexto social y económico de la época y de las prácticas pedagógicas resultantes de ese período, con la posibilidad de señalar otros caminos. La intención es producir un libro y están en curso negociaciones para definir cómo se conservarán las cartas. También se pretende establecer diálogos con los profesores de las escuelas investigadas, para presentar las cartas, dibujos y categorías analizadas con el objetivo de sistematizar proyectos pedagógicos colaborativos.

Palabras clave: Práctica Pedagógica; Currículo; Pandemia; Cartas.

1.Introdução

Há exatamente quatro anos as aulas presenciais eram suspensas em face da pandemia provocada pelo coronavírus. Ujvari (2012), pesquisador brasileiro já assinalava que “a gripe suína de 2009 é a primeira pandemia do século XXI e outras com certeza virão. [...] Uma pandemia extremamente letal ameaça aparecer a qualquer momento no continente asiático”. Atônitos, imersos em um cenário de desesperança, dor e tristeza, sem a compreensão acerca do que fazer, parte da população reagiu apegando-se à fé (em sua diversidade de manifestações), enquanto a ciência começava a busca por vacinas e remédios. Em meio aos milhares de mortos em todo mundo, também despontou com força um movimento negacionista ante vacina, ante ciência, especialmente no Brasil propagando *Fake News*. Paralelo a isso, alguns cientistas e o próprio Presidente da República da época defenderam a “Imunidade de rebanho”, alegando que cedo ou tarde todos se contaminariam e não era economicamente viável defender o distanciamento social. Estabelecia-se ali a falsa separação entre saúde e economia. Aqueles que defendiam o movimento “fica em casa” foram rotulados como classe privilegiada e os negacionistas seguiram estimulando aglomerações. Precisou-se de ampla mobilização dos movimentos sociais e de parte da classe política do campo da esquerda para que um auxílio fosse assegurado àqueles que atravessavam extremas dificuldades financeiras.

A Pandemia da SARS –Cov-2 externou os limites das políticas de austeridade fiscal que comprometeu, ao longo dos anos, o Sistema Público de Saúde – SUS no país e também explicitou com mais nitidez as “profundas desigualdades de classe, gênero, raça/etnia, sexualidade, geração e demais marcadores sociais da diferença” (Leite, 2020, p.2) tão presentes na sociedade capitalista. Embora tenha havido um discurso corrente de que o vírus era democrático, pois poderia contaminar a todos sem distinção, os números mostraram uma realidade onde as mulheres, os trabalhadores precarizados, informais, os ditos autônomos, bem como os trabalhadores de rua, os sem tetos e os refugiados sofreram bem mais os efeitos excludentes dessa pandemia.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Os municípios do Território de Identidade do Sisal¹, onde está situado o nosso campus universitário, vivenciaram de modo peculiar os efeitos da pandemia, causada pelo vírus da covid-19, seja pela ausência de políticas públicas mais efetivas no âmbito da saúde; seja pelo empobrecimento da população diante da necessidade do isolamento que repercutiu sobretudo nos empregos informais, pois se trata-se de uma região com uma população de baixa renda.

No que se refere a educação tivemos a totalidade dos municípios com a adoção as aulas remotas. No âmbito da educação básica e superior, professores, coordenadores e gestores precisaram se reinventar. Convocados a contribuir no processo de formação da pessoa humana viram um novo ciclo de aprendizagem sendo tecido em meio a utilização das tecnologias digitais da informação e da comunicação, fato novo para muitos educadores e educandos. E foi nesse processo de reassunção de nossa humanidade que o olhar voltou a brilhar e a ver possibilidades reais, até então não percebidas no contexto dessa travessia. Em certa medida nos abraçamos, solidarizamos-nos via mensagens, nos fortalecemos e sofremos com perdas irreparáveis de entes queridos ou dos inumeráveis anônimos.

Nesse contexto nasceu O Projeto “Vozes do Sisal na Pandemia”, proposto pela Coordenação de Colegiado do Curso de Pedagogia, cujo o objetivo era desenvolver, reunir, disseminar e mobilizar ações institucionais de caráter político-pedagógico no período de suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do corona vírus. A proposta era estabelecer contatos permanentes com estudantes do curso de Pedagogiam, pautar temas de educação em rádios do Território do Sisal, registrar e sistematizar narrativas de estudantes, técnicos(as) e docentes sobre suas experiências na pandemia, disseminar ações educacionais desenvolvidas pelos Grupos de Pesquisa do Campus XI, realizar lives sobre temas de educação e os efeitos da pandemia, produzir materiais didáticos sobre educação, realizar ações de caráter educacional e cultural junto com os Movimentos Sociais do Território do Sisal tendo em vista dar visibilidade a processos de resistências negras, sua ancestralidade, cultura e artes, produzir um Ebook sobre a experiência de construção e realização das ações da Agenda Vozes do Sisal.

A partir desse projeto institucional, e da atuação no Componente Curricular NID-Núcleo de Iniciação à Docência, com o retorno as aulas presenciais, emergiu a seguinte questão-problema: Como a pandemia afetou os pedagogos enquanto futuros educadores? E quanto aos estudantes das escolas? Como ensinar nesse novo contexto? Como ressignificar o ensino presencial depois de tão longo período de distância entre educadores e educandos? Assumindo a inspiração freiriana, este projeto partiu da necessidade imperativa de ouvir esses múltiplos sujeitos, sejam os estudantes da graduação que retomavam as aulas presenciais após dois anos de ensino remoto, sejam os estudantes da educação básica e os professores, coordenadores e gestores.

Decorre daí um projeto de pesquisa com o seguinte objetivo geral: Desenvolver um trabalho de investigação sobre o contexto da pandemia e suas repercussões no cotidiano

¹ O Território do Sisal é uma região geoeconômica da Bahia, que abrange 20 municípios e representa 3,6% da área total do Estado da Bahia. A região é caracterizada pela cadeia produtiva da fibra do sisal, uma planta originária do México que se adaptou bem ao clima semiárido da Caatinga nordestina.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

escolar, a partir das narrativas, das vivências pessoais e estudantis de docentes e discentes da Uneb, campus XI e do Centro Territorial de Educação Profissional – Cetep-Sisal, escola da educação básica, para propor ações pedagógicas no âmbito da universidade e da escola de modo a auxiliar na construção efetiva de uma educação emancipadora, libertadora e crítica. Tal objetivo se reverberou em outros objetivos específicos dos quais destacamos: a) Sistematizar, por meio de cartas, os sentimentos, percepções, desejos, projeções e/ou reivindicações que estejam relacionadas com o contexto da pandemia, de modo a deixar um registro pessoal e/ou histórico acerca desse contexto ; b) Vivenciar a pesquisa como uma experiência formativa do discente na perspectiva teórico-metodológica da etnografia do contexto escolar, partindo das vivências pessoais (de si), dos educandos (de nós) e da leitura do cotidiano escolar para compreender a diversidade de olhares, saberes, fazeres e sentires proporcionados na/pela travessia da covid-19; c) Refletir sobre a organização do trabalho pedagógico no contexto do Ensino fundamental, a partir da pesquisa do cotidiano escolar, tomando a sala de aula como lócus de reflexão, especialmente no contexto de retorno as aulas presenciais; d) Contribuir para que a “sala de aula” (representada pelos espaços acadêmicos, escolares) seja mais humana, interativa, desafiadora e prazerosa a partir de ações pedagógicas colaborativas, decorrentes de problemáticas identificadas durante a pesquisa;

O projeto em foco traduz-se em uma proposta teórico-prática na perspectiva da Pedagogia Freiriana centrada em uma educação que desperta no educando a consciência crítica dos contextos político, econômico e social em que está inserido, ou seja, uma Educação como Prática da Liberdade (Cortella, 2011). Por isso, na proposta metodológica idealizada para realização do trabalho com o NID ocorreu a coleta de informações a partir de três desdobramentos: 1. A Pesquisa de Si: Solicitação aos estudantes (inspirados em músicas, vídeos e poesias) que retratassem por meio de cartas o contexto da pandemia, de modo a deixar um registro pessoal e/ou histórico acerca desse período; 2. A pesquisa do Nós: Socialização das narrativas expressas nas cartas e realização de pesquisa bibliográfica; 3. A pesquisa do cotidiano escolar: Investigação do cotidiano escolar por meio de observação, entrevista e escrita de cartas, também, por parte dos estudantes da educação básica 4. Elaboração e desenvolvimento de projetos de oficinas de leitura e escrita com os estudantes do ensino fundamental, demanda apontada pelos professores, a partir das informações coletadas no ambiente escolar. Essa primeira parte do projeto de ensino-pesquisa foi concluída com êxito em 2022.

Decorrente, portanto, desse trabalho inicial, tem-se agora um número significativo de documentos (cartas, desenhos e textos reflexivos), que relatam o cotidiano pessoal e escolar de estudantes do Ensino Médio e da Universidade no contexto da Pandemia da Covid- 19, vasto material cuja responsabilidade histórica nos impele a leitura, tratamento cuidadoso dessas informações e algum nível de retorno para esses sujeitos. Nesse sentido, buscar-se-á proceder a análise, a partir de uma abordagem de pesquisa de cunho qualitativo. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, utilizando a pesquisa bibliográfica e a análise documental como instrumento de coleta de informações e a análise de conteúdo para estudo/análise dessas cartas.

2. Revisão de Literatura

Conforme Paulo Freire (1996, p. 29), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Sendo assim, o ato de ensinar é um ato de pesquisa diuturna e precisa ser reinventado, a partir da problematização do contexto em que os educandos e educadores estão inseridos. Assim, entender a universidade e a escola no contexto pandêmico passa a ser uma condição *sine qua non*, no processo formativo de futuros pedagogos, pois as consequências desse período ainda persistem ameaçando vidas para além das que foram, irreparavelmente, ceifadas.

Assim, esse trabalho, toma o ensaio de Duarte (2020, p. 42) como referência para compreender como a pandemia afetou e transformou as “linhas de força constitutivas de **nosso pandemônio político**” (grifo nosso). Pretende-se aprofundar as noções de biopolítica e de neoliberalismo de Michel Foucault, assim como o conceito de necropolítica de Archille Mbebe “para pensar o que aconteceu entre nós quando o pandemônio político se associou a pandemia viral”.

Biopolítica, necropolítica e neoliberalismo são noções já bastante difundidas, com ampla circulação além do público acadêmico especializado, e assumiram grande centralidade na discussão política mundial e brasileira durante a pandemia do novo vírus. De acordo com as teorizações de Michel Foucault, biopolítica e neoliberalismo dizem respeito a duas tecnologias distintas de governo, destinadas a produzir a intensificação da vida da população por meio de mecanismos estatais e não estatais. A despeito de independentes, tais tecnologias de governo podem se mostrar articuladas entre si, como ocorre em nosso país. Ao mesmo tempo em que visam a melhorar e intensificar as condições de vida da população, ambas tecnologias também podem produzir exclusão e morte. Isto pode se dar tanto por causa da debilitação das infraestruturas sociais e econômicas de proteção da vida da população precarizada, no caso do neoliberalismo, quanto pela promoção de políticas públicas e demais ações governamentais de caráter discriminatório, orientadas pela consideração de que a vida de uma parcela da população se encontra ameaçada pela existência de outras parcelas da população, as quais devem ser vigiadas, controladas e, no limite, mesmo aniquiladas, como se dá no caso da biopolítica.

Complementam essa perspectiva as ideias de Leite (2020). A autora realiza análises econômicas e políticas sobre o neoliberalismo, destacando a erosão da democracia, a ascensão da extrema direita e de governos autoritários no mundo, ao tempo em que enfatiza a constituição das subjetividades diante do neoconservadorismo para, a partir daí, discutir a pandemia da Covid 19 e suas implicações no mundo do trabalho, especialmente no Brasil, com as relações trabalhistas já precarizadas pelas políticas neoliberais austeras, os consequentes efeitos políticos e econômicos e também o impacto disso na nossa frágil democracia. A pandemia disseminou ainda mais o trabalho uberizado, ou seja, daqueles trabalhadores(as) que não tem seu trabalho reconhecido, evidenciando as graves fissuras da sociedade brasileira neoliberal, desigual, patriarcal;

Destaca-se ainda o fato de que a pandemia de COVID-19 aumentou a desigualdade econômica ao permitir que os mais ricos lucrassem mais do que a maioria da população.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Impressionam as informações levantadas pela Oxfam:

A riqueza dos cinco homens mais ricos do mundo dobrou desde 2020. A fortuna dos bilionários do mundo cresceu 60% durante a pandemia, passando de US\$ 8,6 trilhões em março de 2020 para US\$ 13,8 trilhões em novembro de 2021. Cada bilionário ganhou cerca de US\$ 1,7 milhão para cada US\$ 1 obtido por uma pessoa dos 90% mais pobres. No Brasil, os 42 bilionários do país lucraram US\$ 34 bilhões (mais de R\$ 180 bilhões) durante a pandemia. A pandemia empurrou milhões de pessoas em todo o mundo para a pobreza.

Entender esse cenário passou a ser necessidade imperativa no retorno as aulas. O “novo normal” foi impulsionado por uma onda frenética com toda sorte de constructos teóricos pós-pandemia. E o cotidiano docente foi sendo preenchido com currículos escolares dicotômicos que separaram as dores geradas pela realidade pandêmica dos conteúdos programados, na tentativa de construções de novas rotinas, porém, a “Pandemia era o conteúdo!!! As relações de saúde e educação, o modo como a ciência entrou cotidianamente nos nossos lares por meio de noticiário e a necessidade de entendê-la, as tensões entre o fazer ciência e falsas crenças divulgadas por negacionistas, as repercussões da pandemia no mundo do trabalho e conseqüentemente nas profissões, a importância das vacinas, as relações entre meio ambiente e pandemia, a falsa dicotomia entre economia e saúde tão propagada pelos mercados. Enfim, há uma gama de questões que estavam postas e precisavam ser exploradas. A Pandemia era e ainda é o conteúdo pela urgência de “manter-se vivo”, compreender o contexto a nossa volta, formar e autoformar-se como sujeito democráticos, cujas decisões afetarão o futuro para que não tenhamos, por exemplo, pandemias intermitentes.

Nessa compreensão, outros autores revisitados são Souza e Melo (2020), cujos estudos realizados se sustentam a partir da leitura de clássicos freirianos e sugerem que “a proposição de Paulo Freire, em que se baseia o paradigma curricular de racionalidade crítico-emancipatória, oferece elementos político-pedagógicos para possibilitar a emancipação dos sujeitos, conforme apregoado pela educação libertadora, influenciando, como já afirmado, políticas e práticas curriculares.”

Desse modo, tomando o diálogo como categoria, a prática pedagógica precisa comprometer-se, sempre, com a vida, com a aprendizagem crítica do educando, norteadas pela “reflexão crítica sobre a (própria) prática (que) se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática ativismo” (Freire, 1996, p. 22). Para isso, integrar os conteúdos decorrentes das vivências no período da pandemia só é possível por meio de práticas pedagógicas contextualizadas, a partir da escuta atenta, da problematização, da leitura e da escrita.

Assim, o projeto se propôs ao desenvolvimento de ações fundadas a partir das escritas cartográficas de si, do outro/a e da escola. Cartografia aqui entendida como uma expressão da pesquisa etnográfica, manifesta por meio de escritos, desenhos e expressam o ser na sua singularidade, na perspectiva de mapas abertos e inacabados que podem ser montados, desmontados, modificados, o seja o nosso objeto de estudo não está isolado das suas conexões e teias históricas, a exemplo de cartas aos parentes que morreram, cartas

aos amigos, ao Presidente da República, a si mesmo no futuro ou ainda desenhos que ilustrem os sentimentos no retorno as aulas, além de outros textos como a ata da reunião de pais onde estes discutem os conteúdos não trabalhados durante a pandemia, as lacunas e ausências de conteúdos formais. Essas escritas estabeleceram conexões entre o objeto pesquisado e nós, pesquisadores.

3. Resultados

Essa pesquisa toma a abordagem qualitativa como eixo, posto que “a base da abordagem qualitativa está enraizada na interpretação de uma dada realidade humana em sua totalidade e não na sua quantificação” (Souza e Kerbauy, 2017, p. 31), portanto foca muito mais na profundidade das respostas às questões levantadas do que no número de respostas. Entretanto, as autoras trazem uma ponderação apontada por Gatti (2002) quando alerta que os métodos qualitativos também reservam suas limitações “envolvendo observações casuísticas, sem parâmetros teóricos, descrição do óbvio, elaboração precária de observações de campo, análises de conteúdo questionáveis, sobretudo, pela falta de clareza de metodologia” (Souza e Kerbauy, 2017, p. 33)

A partir de tais considerações, na busca pelo rigor científico é que a pesquisa se encontra na fase de organização das informações, com a intenção de constituir o *corpus* da pesquisa que é “o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (Bardin, 1977, p.96). Decorrente do trabalho inicial, tem-se um número significativo de documentos (cartas, desenhos e textos reflexivos) que serão analisados. Fora feita até o momento aquilo que Franco (2008, p.52) chama de “Leitura flutuante”, estabelecendo um contado inicial e buscando uma primeira impressão das mensagens contidas especialmente nessas cartas, deixando-nos invadir por impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas.

Passada a fase da exploração do material virá o tratamento dos resultados a partir de categorização. Nessa etapa há considerável preocupação com aquilo que Bardin (1997, p. 98) chama de regra da homogeneidade, onde “os documentos retidos devem ser homogêneos, quer dizer, devem obedecer a critérios precisos de escolha e não representar demasiada singularidade fora destes critérios de escolha”. Entendemos que o material coletado corresponde a essa regra, pois a proposta foi a mesma para todos os participantes: Cartas e desenhos sobre as experiências vividas durante a pandemia, sobre a volta as aulas e registro das oficinas de leitura e escrita realizadas com estudantes.

No atual estágio da pesquisa percebe-se inicialmente que as cartas apontaram o distanciamento entre atividades curriculares propostas pela escola e a vida cotidiana dos estudantes e também dos professores, com a retomada das aulas sem a escuta necessária sobre a repercussão desse período em ambos, o que aponta para uma primeira categoria de análise: o efeito da pandemia na saúde emocional dos estudantes e professores, como vê-se nos trechos a seguir:

[...] perdi amigos que não morreram, mas me abandonaram, conheci pessoas que queria nunca ter conhecido, meu pai foi embora de casa,

passei por momentos do meu passado que sequer gostaria de lembrar, momentos esses que me atormentam como se fosse um castigo de algo muito ruim que fiz, entrei em depressão, comecei a me machucar, procurava todos os dias entender o porque de eu estar passando por dias tão ruins... (Estudante, 1º ano do Ensino Médio, Cetep- Sisal)

[...] Eu tive covid e foi uma coisa horrível, fiquei sozinha sem ninguém por perto para não contaminar ninguém, foi muita preocupação na mente, eu pensei que ia morrer... (Estudante da Uneb, 2º semestre).

[...] Coisas muito ruim aconteceu, pessoas começou a morrer no Brasil e no mundo, a perder pessoas queridas, tipo eu, perdi minha tia, uma senhora alegre e muito gente boa, perdi ela com esta droga de pandemia também tem meu tio, ele não morreu de covid não. Ele e minha tia era um casal lindo e quando ela se foi ele adoeceu pois ele não ia suportar ficar sem ela e não resistiu e foi com ela para um belo lugar. Escolas começaram a fechar, isso não foi ruim não, mas com o passar dos anos inventaram aulas online, mas o professor que gosta de dar aulas foi querendo voltar, aí eu fui querendo voltar para a escola porque eu dormia na aula online, pois é isso, se não vou fazer um livro...

No desenho da figura 1, a estudante afirma que “tem dores morando em lugares em que dores não deveriam morar” e ilustra, de algum modo, como se sentia na época da volta as aulas.



Figura 1 - Desenho feito por uma estudante do Ensino Médio – Cetep-Sisal

A segunda categoria é a repercussão do uso de *tablets* e *smartphones* no processo de aprendizagem, com a mudança no cenário da educação pública e o modo como os estudantes retomaram a educação escolar:

[...]Diante do caos a pandemia que vivenciamos no ano de 2020 houve inúmeros impactos inclusive para a área educacional podendo aqui citar

o alto índice de evasão escolar, a diminuição dos salários dos profissionais da educação e tantas outras coisas... Escrevendo esta carta eu lembro de todo o sufoco que a diretora da escola X juntamente com sua equipe de professores e funcionários enfrentou. Uma escola de pequeno porte que ao perder parte dos seus alunos teve a necessidade reduzir os salários dos professores e funcionários... (Estudante da Uneb, 2º semestre)

[...]Ao estudar de forma online, trabalhar da mesma forma e recorrendo as amizades virtuais e plataformas de streaming, as telas se tornaram um grande pesadelo. (Estudante da Uneb, 6º semestre)

As narrativas apontam para o fato de os estudantes precisavam ser escutados, acolhidos e cabe ressaltar que a acolhida traz aqui os sentidos que ultrapassam a visão de refúgio e proteção e se encontra na perspectiva freiriana (FREIRE, 1996, Pp 27) de que acolher é “dar ouvidos”, é legitimar a fala, permitir que a sala de aula se constitua naquilo que Rubem Alves (2003), brincando com as palavras, chamava de “*escutatória*”, e lembra que “fala só é bonita quando ela nasce de uma longa e silenciosa escuta. É na escuta que o amor começa. E é na não-escuta que ele termina”.

Importante ressaltar o trabalho cuidadoso de acolhida realizado por muitos professores, porém a maioria das orientações das secretarias municipais e estadual de educação foi no sentido de prosseguir com a oferta regular de conteúdos, sem uma vinculação destes com a pandemia. Nosso desafio, após ter promovido esse espaço de escuta e diálogo é a sistematização das categorias de análise, produção de um livro com as cartas autorizadas para publicação e artigos com os temas correlatos as análises tanto das categorias quanto da pesquisa bibliográfica, discutindo questões relacionadas ao currículo e a formação de professores.

4. Conclusão: contribuições do estudo

Cartas da pandemia, estudantes, professores, corpos em movimento em um território. As cartas traduzem o manifestar desses corpos na fala, na escrita singular e manifestam a percepção de si, do outro, de nós, da escola. As cartas colocam a nossa disposição uma prática de pesquisa para alteridade, a partir do diálogo, do encontro, no qual os pesquisadores experimentam essa relação dialógica com seus interlocutores, na presença no/com o mundo. São narrativas de educadores e educandos, sobre os impactos gerados pela pandemia, deslocando crenças, valores e rotinas alteradas da vida cotidiana e consequentes desdobramento no trabalho pedagógico da escola.

A pandemia impôs um ritmo em nossas redes educacionais, limitando nossas emoções, nossa imaginação e criatividade, enfraqueceu nossa expressão devido as circunstâncias política, econômica, social e cultural que limitaram o processo de aprendizagem. Pouquíssimos se propuseram a discutir a dor daqueles que perdem seus entes queridos, as dimensões políticas da pandemia, as perspectivas de cura, a corrida pelas vacinas e o que isso representou. Não se pode perder a oportunidade de olhar, pois há uma Cruel Pedagogia do Vírus (Santos, 2020) que precisa ainda ser estudada, debatida, esmiuçada.

Mesmo após a pandemia a violência persiste, mutilação e tentativas de suicídio são evidentes no cotidiano da escola, os corpos agonizam, navegam e bailam com a morte nas muitas histórias de vida. As cartas são as marcas de memórias que denunciam a exploração, a opressão e como a necropolítica foi praticada em nosso país, dizimando milhares de corpos, de seres humanos, são denúncias tatuadas do extermínio da população negra e pobres.

Torna-se, pois, visível a importância do projeto, trazendo como proposta a produção de um livro "Cartas da Pandemia" que guardará os registros sobre o contexto da pandemia e o modo como afetou estudantes da Educação Superior e da Educação Básica. Por outro lado, essas narrativas traduzem-se em profundas análises do contexto econômico-social da época (desemprego, fome, o modo como a pandemia afetou os negros e mulheres) e por isso, essa produção escrita contará também com artigos produzidos pelos docentes envolvidos na pesquisa.

O livro será elaborado a partir do diálogo com os estudantes da educação básica e superior, após a autorização desses autores e tratativas com a nossa Biblioteca para definição quanto a guarda das cartas. Tem-se, ainda, a intenção de estabelecer diálogos com os professores das escolas pesquisadas, onde as oficinas de leitura e escrita foram realizadas para a apresentação das cartas, dos desenhos, das categorias analisadas com a finalidade de sistematizar projetos colaborativos. Freire (2005, p. 97) é taxativo e ainda contribui para o debate quando, de modo simples, humanizado e crítico, diz que "[...] o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente "lido", interpretado, "escrito" e "reescrito".

Espera-se contribuir para que a "sala de aula" (representada pelos espaços acadêmicos e escolares) seja mais humana, interativa, desafiadora e prazerosa a partir de ações pedagógicas colaborativas, decorrentes de problemáticas identificadas durante a pesquisa.

5. Referências

ALVES, Rubem. **O amor que acende a lua**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2003

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CORTELLA, M. S. Paulo Freire: um pensamento clássico e atual. **Revista e-curriculum**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Programa de Pós-graduação Educação: Currículo, 2011. Disponível em: <[file:///C:/Users/Gelciv%20A2nia/Downloads/7590-Texto%20do%20artigo-18570-1-10-20111120%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Gelciv%20A2nia/Downloads/7590-Texto%20do%20artigo-18570-1-10-20111120%20(1).pdf)> Acesso em: 16 out.2024.

DUARTE, André. **A pandemia e o pandemônio**: Ensaio sobre a crise da democracia brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Via Verita, 2020.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo** 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEITE, Kelly Cristina. A inesperada pandemia e suas implicações para o mundo do trabalho. **Revista Psicologia e Sociedade**, v. 32, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240215>

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista IberoAmericana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>

OXFAM BRASIL. Relatório: Desigualdade S.A. Como o poder das grandes empresas divide o nosso mundo e a necessidade de uma nova era de ação pública. Publicado pela Oxfam GB para a Oxfam International sob DOI: 10.12201/2024.000007 **Oxfam GB**, Oxfam House, John Smith Drive, Cowley, Oxford, OX4 2JY, Reino Unido.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017. DOI: 10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>. Acesso em: 14 out. 2024.S

SOUZA, Valdirene Eliane Bailon de; MELO, Rita Marcia Andrade Vazz de. Pensar, Agir e se Libertar: Concepções da Pedagogia Freiriana para a Educação. **Revista Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-13, e-2020.15423.209209225117.0515, 2020. Disponível em <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>DOI:10.5212/OlharProfr.v.23.2020.15423.209209225117.0515>

UJVARI, Stefan Cunha. **Pandemias**: A humanidade em risco. 1ª ed. 2ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2012.

Gelcivânia Mota Silva

Pedagoga, Professora Assistente da Uneb – Departamento de Educação, Campus XI-Serrinha- BA, Mestre em Educação (Ufba), Integrante do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação e Geografia (LEPEGE/UNEB), registrado junto ao CNPQ; Conselheira do Conselho Estadual de Educação da Bahia, Docente da Educação Básica;

Raydelson dos Santos

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Pedagogo, Professor Auxiliar da Uneb – Departamento de Educação, Campus XI-Serrinha- BA, Mestrando em Educação (Ufrb).

Edson Barreto Lima

Pedagogo, Professor Auxiliar da Uneb – Departamento de Educação, Campus XI-Serrinha- BA, Mestre em Educação (Uneb), docente da Educação Básica.

Isabelle Sanches Rabello

Pedagoga, Professora Assistente da Uneb- Departamento de Educação, Campus XI-Serrinha- Doutora em estudos Étnicos e Africanos (Ufba); Lider do Grupo de Pesquisa Entre-Elas: educação e cultura, registrado junto ao CNPQ.